

"O CAMPONESES"

O aparecimento do "CAMPONESES" corresponde a uma necessidade do movimento de Unidade Nacional e vem preencher uma lacuna há muito reconhecida.

Realizando a UNIDADE de todos os que são prejudicados pela política fascista dos grandes senhores da terra e do governo, "O CAMPONESES" ajudará os trabalhadores do campo a conquistar uma vida melhor: salários mais altos, mais gêneros, mais liberdade, menos encargos tributários de toda a ordem.

UNIR os trabalhadores assalariados entre si e UNIR estes aos pequenos e médios produtores e defender os interesses de todos no que eles têm de comum e de cada sector no que tiverem de particular, é a grande tarefa de "O CAMPONESES".

"O CAMPONESES" será a expressão do sentir das massas camponesas exploradas e oprimidas pelo fascismo. Por ele poderão os camponeses fazer ouvir a sua voz, contar e conhecer como se ganham e perdem as grandes e as pequenas lutas. "O CAMPONESES" organizará e orientará as massas camponesas do Sul e ligará estas aos camponeses do resto do país, e assim meterá na ordem os patrões fascistas e o seu governo, até agora habituados a encontrar os camponeses desunidos.

Defendendo as reivindicações de todos os camponeses vítimas do fascismo, "O CAMPONESES" é, ao mesmo tempo, mais um abnegado combatente em favor da Democracia. Ao aparecer, "O CAMPONESES" apela para a UNIDADE de todos os anti-fascistas e saúda com entusiasmo todos os que lutam em defesa do povo.

CADERNO DE REIVINDICAÇÕES

DOS CEIFEIROS DE TODO O ALENTEJO, PARA AS CEIFAS DO ANO CORRENTE (1947)

Pela experiência dos anos anteriores, os camponeses de todo o Alentejo verificaram que a falta de um caderno de reivindicações com jornas e condições de trabalho mínimas para toda a província os prejudicava, impedindo-os de conseguirem um salário de acordo com o custo da vida e condições mais humanas.

Algumas vezes, os ceifeiros de várias regiões uniram-se e lutaram por salários mais altos, mas essa luta foi prejudicada pela falta de uma forte UNIDADE de todos os camponeses, e a boa jorna não foi alcançada ou dificilmente se alcançou. Todos os camponeses alentejanos ou não alentejanos, se sentiam prejudicados, mas a Unidade e a confiança não existiam entre eles. Os de uma localidade não tinham a certeza se, recusando-se a trabalhar pelo que o patrão oferecia, não viriam outros a pegar pelo mesmo ou ainda por menos.

Por tudo isto, os trabalhadores de todo o Alentejo resolveram elaborar, de comum acordo, o seu caderno de reivindicações que submetem à apreciação de todos os ceifeiros alentejanos, homens ou mulheres, e será levado ao conhecimento dos trabalhadores das Beiras e do Algarve que vêm ceifar ao Alentejo, para que eles o respeitem e defendam. Para obrigarem os patrões a aceitar o seu caderno de reivindicações, os trabalhadores alentejanos contam com a sua UNIDADE e com a UNIDADE e boa compreensão dos trabalhadores de fora.

A UNIDADE será completada, reforçada e mantida com a existência de "Comités de Camponeses", "Comissões de Praça" e "Comissões de Rancho", criadas e a criar em todas as terras alentejanas.

Para reforçar e alargar a luta pelo caderno de reivindicações, os camponeses deverão aproveitar as Casas do Povo, levando as suas direcções a apoiá-los e a lutar com eles. UNIDADE E FIRMEZA! MAIS SALÁRIOS E MAIS PÃO!

CADERNO DE REIVINDICAÇÕES MÍNIMAS

Para toda a época das ceifas de 1947, para trigos, cevada, aveia, favas, e centeio, em todas as freguesias do Alto e Baixo Alentejo:

TRABALHO A JORNAL:

Homens: a sêco 50\$00 ; com comida 40\$00

Mulheres: a sêco 32\$00 ; com comida 26\$00

HORÁRIO DE TRABALHO:

Enregar com 1 hora de sol. Três horas e meia de descanso e 5 ou 6 fumaças, agüadas ou cigarros durante o dia. Um quartel ao sábado e outro à 2ª feira, com o salário por inteiro e sem prejuízo das horas de descanso, como já é de uso em muitas terras.

As empreitadas e trabalho à tarefa são considerados prejudiciais aos trabalhadores e por isso condenados. NADA DE EMPREITADAS! NADA DE TRABALHO À TAREFA!

Porque estabeleceram os camponeses uma jorna mínima e condições de trabalho mínimas para toda a província? Porque para todos os trabalhadores a vida é cara duma maneira igual. Porque todos os lavradores VENDEM OS CEREAIS AO MESMO PREÇO E TUDO O QUE É PRECISO À AGRICULTURA NÃO CUSTA MAIS CARO A UNS DO QUE A OUTROS. Mas ali onde os patrões exijam um trabalho mais rápido e mais esforçado, os trabalhadores devem exigir jornas mais altas. É assim que acontece todos os anos. No ano passado, por exemplo, houve patrões que pagaram a 60\$00. E PORQUE A CEIFA É UM TRABALHO PESADO DEVEMOS LUTAR POR MAIS GÊNEROS.

Costumam os grandes lavradores do Alentejo contratar trabalhadores nas Beiras e no Algarve em épocas de apêto ou quando pretendem obrigar os trabalhadores das suas localidades a trabalhar por salários de fome.

Muitas vezes os trabalhadores alentejanos estão unidos e dispostos a exigir salários justos e só não os conseguem porque entre eles e os trabalhadores que vão para o Alentejo não há UNIDADE nem entendimento. Ora com uma tal situação, só os patrões ficam a ganhar, pois exploram a todos muito mais.

Mas os ceifeiros do Alentejo resolveram elaborar um caderno de reivindicações e estão dispostos a lutar rijamente em defesa dele. E qual deve ser a atitude dos trabalhadores da Beira e do Algarve? A nossa atitude, amigos, para defendermos os nossos próprios interesses, só pode ser a de não irmos para o Alentejo ceifar por menos nem por menos regalias. Se o fizéssemos, dávamos aos patrões ocasião de explorarem mais, a nós e a eles, e seríamos justamente considerados fura-greves. Que os trabalhadores das Beiras e do Algarve vão ao Alentejo, sim, mas que não vão trabalhar por salários mais baixos nem em piores condições que as propostas pelos trabalhadores alentejanos no seu caderno de reivindicações. Não encontrando quem vá por menos, os patrões não terão outro remédio senão pagar o que lhes pedem. Que os trabalhadores das Beiras e do Algarve criem "Comissões de Rancho" como fazem os camponeses das outras províncias e se unam à volta dessas Comissões para melhor se defenderem da exploração desenfreada dos patrões. A união faz a força e essa quer dizer um pouco mais de apoio para nós, para as nossas companheiras e para os nossos filhos.

Que as mulheres das Beiras e do Algarve não vão trabalhar também por menos do que as mulheres alentejanas pedem para elas!

ALENTEJANOS!

Os camponeses da Beira e do Algarve vão ceifar ao Alentejo porque nas suas terras há muita miséria. Para ganhar algum dinheiro trabalham duro e sujeitam-se a jornadas baixas. Os lavradores aproveitam-se da sua miséria para explorar todos os ceifeiros oferecendo jornadas mais baixas e condições mais duras.

Como evitar esta concorrência? ESTABELECENDO A UNIDADE COM OS CEIFEIROS E CEIFEIRAS DE FORA. Insultá-los ou desprezá-los seria injusto e inútil. Eles ficariam mais desamparados e os lavradores explorá-los-iam ainda mais. O nosso caminho é falarmos com eles, aconselhando-os a não trabalharem por jornadas mais baixas que as do caderno de reivindicações, a formarem Comissões de Unidade que fiquem em contacto com as Comissões dos trabalhadores alentejanos e até a formarem Comissões conjuntas. As Comissões de Praça e de Rancho alentejanas devem falar com eles para estabelecer a UNIDADE.

Que o ceifeiro alentejano seja amigo do ceifeiro de fora e o oriente no caminho da luta. Fazendo a Unidade com eles, cortamos o passo à exploração e às manobras dos grandes lavradores e facilitamos a conquista das nossas aspirações.

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS E PEQUENOS E MÉDIOS PATRÕES DO ALENTEJO

A vida e a prosperidade do comércio e da indústria alentejanos estão dependentes dos ganhos dos camponeses, que constituem a maioria da população. Quando os camponeses não ganham ou ganham mal, o comércio e a indústria das suas terras não podem ter vida desafogada. Jornas boas para os trabalhadores quer dizer mais comércio e mais trabalho para a indústria. Por isso os comerciantes, os industriais e os pequenos e médios patrões devem apoiar os camponeses moral e materialmente na sua luta por jornadas compatíveis com o custo da vida.

OS CAMPONESES LUTAM POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Em Cabeção, na cava das vinhas e plantação de bacelo, os camponeses obrigaram os patrões a aumentar os salários de 25\$00 para 35\$00 e logo a seguir para 45\$00. A vitória foi devida à completa UNIDADE dos camponeses.

Em Mórtele, os trabalhadores contratados pela Câmara Municipal para limpeza das ruas recusaram-se a trabalhar por 14\$00 do sol a sol e exigiram 16\$00 e 8 horas de trabalho. Para quebrar a sua Unidade, o engenheiro da J.A.E. Pedro Fortunato Champlon, arranjou alguns legionários provocadores, à frente dos quais estava o óbrio Eugénio Pereira, que se foram queixar de que os trabalhadores não os deixavam trabalhar. A G.N.R. prendeu e espancou os trabalhadores mas não conseguiu quebrar a sua UNIDADE. Nem um só trabalhador se quis sujeitar a trabalhar por 14\$00.

No Redondo, os trabalhadores rurais, UNIDOS, já conseguiram aumentar as jornadas para 23\$00 e estão dispostos a exigir 25\$00 nos trabalhos actuais.

CEIFEIRAS DE TODO O ALENTEJO! Na luta por jornadas mais altas, juntai-vos aos homens, vossos pais, irmãos e maridos. Criai Comissões de Rancho e entendei-vos com as Comissões dos homens. CAMPONESES! ORGANIZAI COMISSÕES DE PRAÇA E DE RANCHO POR TODA A PARTE! ELAS SÃO A BASE DA UNIDADE E DA VITÓRIA. SE HOVER REPRESENTAI, ASSEGURAI A UNIDADE, APOIANDO DECIDIDAMENTE AS COMISSÕES!